



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

SERTÃO PERNAMBUCANO

CAMPUS OURICURI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA

JOSELAINÉ DE MELO

**O USO DO LÚDICO NAS AULAS DE QUÍMICA: CONTRIBUINDO PARA
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

OURICURI-PE

2018

JOSELAINÉ DE MELO

**O USO DO LÚDICO NAS AULAS DE QUÍMICA: CONTRIBUINDO PARA
UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, para obtenção do título de Licenciatura em Química.

OURICURI-PE

2018

M491u MELO, Joselaine de

O Uso do Lúdico nas aulas de Química: contribuindo para uma
aprendizagem significativa / Joselaine – Ouricuri, 2018

23f.; il

TCC (Licenciatura Plena em Química) - Instituto Federal de Ciências e
Tecnologia do Sertão Pernambucano.

Orientador: Profº Dr. Aziel Alves de Arruda

1. Lúdico. 2. Ensino de Química. 3. Aprendizagem Significativa. I. Título

CDD 372.8

JOSELAINÉ DE MELO

O USO DO LÚDICO NAS AULAS DE QUÍMICA: CONTRIBUIDO PARA UMA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Licenciatura em Química/Campus Ouricuri – Departamento de Ensino do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos necessários e obrigatório à obtenção do grau de Licenciado em Química.

Ouricuri - PE 13 de março de 2018

Aprovado por:

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

IF Sertão PE - Campus Ouricuri

(Orientador/Presidente)

Profa Ms. Christianne Farias da Fonseca Andrade

IF Sertão PE - Campus Ouricuri

(Examinador)

Profa.MSc. Joelane Maria de Carvalho Teixeira

IF Sertão PE - Campus Ouricuri

(Examinador)

AGRADECIMENTO

Primeiramente a DEUS, por sua presença, luz e força que sempre me abençoa e capacita para tudo àquilo que ele me destina.

Ao meu pai e à minha mãe por terem me proporcionados dentro sua sabedoria e humildade a educação que faz parte do meu caráter fazendo com que eu seja uma pessoa melhor a cada dia.

Ao meu filho Arthur Gabriel por ser um incentivo para seguir sempre em frente.

Aos meus irmãos Josicleide, Maria Joseli e Natalino que sempre me deram forças para conquistar essa jornada.

Ao seu José e dona Eulina por terem me acolhido dois meses em sua casa no início do curso.

A minha tia Evaneide que me acolheu em sua casa durante dois anos, e sempre me aconselhou nos momentos difíceis durante o curso.

Ao Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda pela orientação e oportunidade de realizar este trabalho e os momentos de orientações a mim dedicados.

Ao IF Sertão Campus Ouricuri por oferta o curso.

As minhas amigas Edileide, Samara, Andréa, Analú, Ivanilza, Jailsa, Ranielle e Francisca, pela amizade e apoio, no transcorrer deste trabalho, e por todos os momentos em que convivemos durante o curso, onde ambas foram testemunhas dos esforços e dedicação no percurso desta jornada.

Aos meus colegas de curso Gabriel e Vinicius pelos momentos compartilhados durante esta jornada.

Aos meus professores do IF Sertão Campus Ouricuri pelos momentos de aprendizagens e dedicação durante as aulas.

A EREM São Sebastião por me acolher nesses quatro anos como PIBIDIANA e estagiária.

A todos os servidores do IF Sertão Campus Ouricuri.

A todos meus colegas do curso de Licenciatura em Química.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

Entende-se que o uso do lúdico no Ensino de Química pode ser usado em sala de aula, como um método de ensino para a aprendizagem de conceitos Químicos. Portanto, o lúdico proporciona uma metodologia inovadora e atraente para ensinar de forma mais prazerosa e tornar a aprendizagem significativa. Foi utilizado como referenciais teóricos autores como Almeida 2010, Amorim 2002, Astolfi 1995, Brasil 2008, Bognan 1994, Bordenave 1999, Cunha 2004, Damasceno 2008, Evangelista 2007, Fialho 2007, Gil 2002, Godoy 1995, Hennig 1994, Lakatos 1991, Maanen 1979, Matos 2013, Melo 2005, Mortimer 1992, Moyles 2002, Oliveira 2010, Pereira 2009, Pessoa 2012, Pinto 2009, Pinto 2010, Thiollent 1996, Santana 2007, Silva 20011, Silveira 1998, Vergaras 1998 para a fundamentação sobre o uso do lúdico no Ensino de Química.

Palavras Chaves: Lúdico. Ensino de Química. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

It is understood that the use of ludic in teaching chemistry can be used in the classroom as a teaching method for learning chemical concepts. Therefore, playfulness provides an innovative and attractive methodology for teaching in a more enjoyable way and making learning meaningful. It was used as theoretical references authors such as Almeida 2010, Amorim 2002, Astolfi 1995, Brazil 2008, Bognan 1994, Bordenave 1999, Cunha 2004, Damasceno 2008, Evangelista 2007, Fialho 2007, Gil 2002, Godoy 1995, Hennig 1994, Lakatos 1991, Maanen In this paper, we present the results of a study of the use of the data in the literature on the use of playful in teaching chemistry. Key words: playful. teaching chemistry. meaningful learning.

Key words: playful. teaching chemistry. meaningful learning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 O Ensino da Química nos dias atuais.....	12
2.2 O Ensino da Química vista por diferentes olhares.....	13
3. O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM.	14
3.1 O lúdico no Ensino de Química como instrumento didático no processo de aprendizagem	16
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4.1 Aspectos relevantes da pesquisa qualitativa e quantitativa.....	18
5. CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Diante de várias ferramentas inovadoras no campo da educação, o professor ainda encontra muitas dificuldades na sala de aula, a principal causa é a motivação dos alunos. Sabemos que uma aula mais dinâmica e elaborada requer também mais trabalho por parte do professor, mas o retorno pode ser bastante significativo, e satisfatório quando o docente se dispõe a criar novos métodos de ensinar, deixando de lado as aulas tradicionais.

Nos últimos anos, o uso do lúdico vem sendo desenvolvido e empregado como recurso auxiliador no processo de ensino, a fim de despertar o interesse dos alunos e produzir uma aprendizagem significativa.

As aulas de Química ministrada em sala de aula de forma tradicional são consideradas desestimulantes. Existe um método mais atrativo ou motivador de abordar a Química no processo de ensino- aprendizagem? O lúdico é considerado uma excelente alternativa. Como afirma Almeida, Silva e Carvalho (2010) “para tornar o ensino-aprendizagem de Química, simples e agradável, devemos abandonar metodologias ultrapassadas, que foram usadas no ensino dito tradicional, e investir nos procedimentos didáticos alternativos”.

Nesse contexto, o uso do lúdico nas aulas de Química torna-se um método voltado para a obtenção de resultados significativos no aprendizado do aluno.

Nos últimos anos é crescente a utilização de atividades lúdicas no Ensino de Química. Essas atividades lúdicas têm o objetivo de proporcionar um meio para que o aluno induza o seu raciocínio, a reflexão e conseqüentemente a construção do seu conhecimento.

O uso do lúdico pode contribuir como ferramentas auxiliares para o professor, uma vez que busca despertar o interesse dos alunos, proporcionando a interação em sala de aula e facilitando a compreensão do conteúdo, tornando a aula mais prazerosa e conseqüentemente, mais significativa.

A utilização do lúdico é um método pedagógico altamente proveitoso para o aluno, o auxilia no acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de sua aprendizagem. No entanto, o lúdico proporciona não só a aprendizagem de um determinado conceito,

mas também desenvolvimento pessoal do aluno, considerando que haja interação do discente com o jogo. Esse trabalho visa apresentar a importância da utilização do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de química, através de um levantamento bibliográfico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano busca inovação sempre, e a cada dia, observamos o quanto isso coopera para a evolução da humanidade. Na sala de aula nos deparamos com metodologias tradicionais como memorização de fórmulas. Diante de tanta tecnologia, acessível à população, muitas vezes um quadro, livro e “saliva” não consegue atrair atenção dos alunos. É necessário então, diversificarmos a metodologia de ensino, sempre buscarmos conquistarmos o interesse e o gosto de nossos alunos pelo aprender.

Os Jogos educativos com utilidade pedagógica demonstram a sua importância, pois oportuniza o ensino-aprendizado e aumenta a construção de conhecimento, utilizando atividades lúdicas e prazerosas, fortalece a capacidade da motivação. “A estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica...” (MOYLES, 2002, p.21)

Jogando, o aluno provocar o desejo de vencer que é uma sensação agradável, pois a competição é uma situação que mechem com os nossos ânimos.

Segundo Silveira (1998, p.02):

[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto de aprendizado. Um dos usos básicos e muito importantes é a possibilidade de construir-se a autoconfiança. Outro é o incremento da motivação.

[...] um método eficaz que possibilita uma prática significativa daquilo que está sendo aprendido. Até mesmo o mais simplório dos jogos pode ser empregado para proporcionar informações factuais e praticar habilidades, conferindo destreza e competência (SILVEIRA, 1998, p.02).

É importante que os jogos lúdicos sejam usados como ferramentas de apoio formando elementos fundamentais no reforço dos conteúdos aprendidos antes. Em

compensação, essa forma de ensino deve ser positiva, transformada numa competição divertida, e que consiga, de forma sutil, aprimorar os conhecimentos dos alunos.

Conforme Fialho:

A exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado (FIALHO, 2007, p. 16).

Os jogos são indicados como um recurso didático educativo que podem ser utilizados em momentos distintos, como na apresentação de um conteúdo, ilustração de aspectos relevantes ao conteúdo, como revisão ou síntese de conceitos importantes e avaliação de conteúdos já desenvolvidos (CUNHA, 2004).

De acordo com o artigo publicado por Amorim:

“Um dos motivos que faz com que a Química ensinada no ensino médio seja pouco atraente é a metodologia adotada pelos professores de Química, que tem como principal objetivo decorar fórmulas, regras de nomenclatura dos compostos e classificação dos compostos, fazendo com que a Química seja vista como uma disciplina não atrativa pelos alunos” (Amorim, 2002, p.19)

De acordo com Silva (2011), o Ensino de Química no Brasil ainda é predominantemente tradicional e, segundo Bordenave e Pereira (1999), esse método faz do professor um homem acomodado, uma vez que a única exposição considerada válida por ele é a oral e, não se incomoda e, não perde seu tempo buscando novas alternativas para ensinar um conteúdo.

Segundo Damasceno et. al:

“As fórmulas e as equações Químicas são mediadoras do conhecimento Químico, e o sucesso do ensino e conseqüentemente de sua aprendizagem dependem da maneira como os professores trabalham e relacionam esta simbologia com outros aspectos do conhecimento Químicos” (Damasceno, 2008, p.01)

De acordo com Melo (2005), quando bem exploradas, as atividades lúdicas oportunizam a interlocução de saberes, a socialização e o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo, favorecendo a ampliação de habilidades que envolvem o indivíduo nos aspectos cognitivos, emocionais e relacionais, tornando-o mais competente na produção de respostas criativas e eficazes para solucionar os problemas.

2.1 O Ensino de Química nos dias atuais

O Ensino de Química é visto como algo muito complexo, baseado em teoria, os alunos não têm estímulo para estudar os conteúdos da matéria. Isso torna uma disciplina de difícil compreensão.

Segundo Silva (2011, p. 07) “A Química é citada pelos alunos como uma das mais difíceis e complicadas de estudar, e que sua dificuldade aumenta por conta de ser abstrata e complexa. Eles alegam a necessidade de memorizar fórmulas, propriedades e equações Químicas.”

O professor tem que buscar uma nova metodologia de ensino que torne a aula mais prazerosa, oportunizando ao aluno a curiosidade pelo conteúdo.

Segundo Oliveira 2010:

“Em busca de nova perspectiva, entende-se que a melhoria da qualidade do Ensino de Química passa pela definição de uma metodologia de ensino que privilegie a contextualização como uma das formas de aquisição de dados da realidade, oportunizando ao aprendiz uma reflexão crítica do mundo e um desenvolvimento cognitivo, através de seu envolvimento de forma ativa, criadora e construtiva com os conteúdos abordados em sala de aula”. (Oliveira, 2010).

De acordo com Silva (2011) “Os professores não procuram alternar as aulas tradicionais com outras metodologias mais atraente e eficiente que torne a transmissão do conteúdo de química mais agradável.”

Muitos alunos na maioria das vezes, não conseguem perceber a importância do que estudam, pois nos conteúdos são trabalhados teoria, isso se torna distante da realidade e difíceis de compreender, não despertando o interesse e a motivação dos alunos.

2.2 O Ensino de Química visto por diferentes olhares

Apesar de existirem professores entusiasmados por seu trabalho e vários recursos com possibilidade de serem utilizadas, a realidade mostra que o Ensino de Química continua deficiente. Não é de baixo nível, mas apenas não acompanha a evolução que ocorre nos tempos atuais (HENNIG, 1994).

Qualquer que seja a concepção metodológica a ser seguida, os saberes desenvolvidos no Ensino de Química deve ser fundamentados em estratégias que estimulem a curiosidade e a criatividade dos estudantes, despertando sua sensibilidade para a inventividade e compreendendo que esta ciência e seus conhecimentos permeiam a sua vida, estando presentes nos fenômenos mais simples do seu cotidiano (ASTOLFI, 1995).

No ponto de vista de Evangelista (2007), um dos objetivos da disciplina de Química é fazer com que o jovem reconheça o valor da ciência na busca do conhecimento da realidade e se utilize dela no seu cotidiano. Dessa forma, o Ensino de Química deveria ser concebido como um processo de pesquisa, partindo do pressuposto de que os assuntos tratados constituem problemas carentes de soluções. Os passos dos processos de ensino são os mesmos dos processos da pesquisa, quais sejam: determinação do problema, levantamento de dados, formulação de hipótese, experimentação envolvendo alunos e professores, configuração ou rejeição das hipóteses formuladas.

Mortimer (1992) defende a noção de perfil epistemológico com o objetivo de superar osentendimentos inapropriados da Química. Neste ponto de vista, a abordagem dos conteúdos adota a história da Química como fundamento e eixo orientador do processo ensino/aprendizagem. Explorando os fatos que levaram à produção desse conhecimento ao longo da história, e por isso mostrando o seu aspecto essencialmente dinâmico, essa metodologia busca superar o ensino tradicional e dogmático, ainda bastante arraigado nas escolas.

3. O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM

O uso do lúdico no Ensino de Química esta cada vez mais dinamizada, visto que, as aulas diferenciadas promovem uma maior motivação, e conseqüentemente facilita a aprendizagem.

Compreendemos que o lúdico é um valioso mecanismo de trabalho no qual o professor, no papel de mediador, deve apresentar possibilidades para a construção do conhecimento, entendendo as diversas individualidades e pluralismo sócio-cultural dos seus alunos. Essas atividades podem proporcionar interação entre vários saberes, a socialização e o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do aluno. Nas atividades lúdicas o papel do aluno é explicado por Vigotsky (2007, apud SANTANA e REZENDE, 2007):

“O aluno exerce um papel ativo no processo de aprendizagem, por apresentar condições de relacionar o novo conteúdo a seus conhecimentos prévios, e o professor se tornar o responsável por criar zonas de desenvolvimento proximal, ou seja, proporciona condições e situações para que o aluno transforme e desenvolva em sua mente um processo cognitivo mais significativo”. (VIGOSTSKY, 2007, apud SANTANA e REZENDE, 2007, p 4).

De acordo com esta visão o aluno parte de algo previamente conhecido por ele e começa a construir seu conhecimento, tornando-se agente ativo no processo de ensino aprendizagem, no qual o professor situa-se como mediador e não como detentor do conhecimento do conhecimento absoluto, deixando assim a abordagem tradicional dos conteúdos.

Dentro dessa perspectiva o uso do lúdico, os jogos didáticos aparecem como grande forma de dinamizar as atividades em sala de aula tornando um determinado conteúdo mais atraente pelo aluno.

Segundo Pereira et al. (2009, p. 17) “os jogos são instrumentos para exercitar e estimular um agir e pensar com lógica e critério, condições para jogar bem e ter um bom desempenho escolar”.

Os jogos baseiam-se no interesse pelo lúdico que independe da faixa etária. Considerando-se este aspecto, os jogos podem promover ambientes de aprendizagem atraentes e gratificantes, constituindo-se num recurso poderoso de estímulo para o desenvolvimento integral do aluno (PEREIRA *et al.*, 2009, p. 14)

Logo, o uso do lúdico é de grande importância, pois estimula os alunos ao resultado, que permitirá direcionamento positivo na aprendizagem.

A utilização do lúdico possibilita ao aluno mais desenvoltura e maior participação em sala de aula, contribuindo assim para sua aprendizagem, permitindo a interação com os seus colegas. Então “o jogo permite uma maior socialização do grupo escolar, sendo positivo para a aprendizagem” (PINTO, 2009, p.16).

Neste contexto, o lúdico aplicado na disciplina de Química pode estimular a interação aluno- aluno e aluno-professor, conseqüentemente provocar a troca de idéias e facilitar a aprendizagem.

Os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo. O jogo oferece o estímulo e ambiente propício que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite o professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos. (BRASIL, 2008).

O lúdico estabelece uma ferramenta útil tanto para motivação quanto no aprendizado, incentiva a participação na aula desperta o interesse do aluno pelo conteúdo trabalhado.

3.1 O lúdico no Ensino de Química como instrumento didático no processo de aprendizagem

As atividades lúdicas são fundamentais para o ensino- aprendizagem dos alunos, pois estimula fazendo com que eles aprendam o conteúdo através de metodologias diferenciadas, possibilitando o prazer brincadeira, conteúdo e conseqüentemente uma aprendizagem significativa.

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO e TAVARES, 2010, p. 233).

Através de atividades lúdicas o aluno desenvolve a aprendizagem com mais facilidade, pois ocorre a interação e assimilação de determinados conteúdos vivenciados. Essa prática possibilita que o aluno compreenda melhor o conteúdo. “A inserção do lúdico no ensino torna-se de fundamental importância e é uma ferramenta imprescindível à qual os profissionais devem aderir com o intuito de conseguir uma produtividade por parte desses alunos recém-chegados a esse mundo” (MATOS, 2013, p. 137).

A ludicidade é portadora de um interesse recíproco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, nos quais mobilizam esquemas mentais, ativando as funções psiconeurológicas e as operatórias - mentais estimulando o pensamento (PINTO e TAVARES, 2010, p. 232).

O lúdico é uma metodologia de ensino que através da brincadeira e descontração os alunos praticam o prazer e torna um meio mais fácil de aprender. Esse método tende a estimular o máximo o potencial de aprendizado do aluno

Com essa nova estratégia, tanto o educador como o aluno têm muito a ganhar, pois para a criança o aprendizado tornar-se prazeroso, além do que o aprendizado acontece mais rápido, por quanto se sabe que não apenas as crianças como qualquer indivíduo em qualquer idade possuem uma maior facilidade em aprender aquilo que lhe é mais interessante, o que lhe chama a atenção, o que lhe desperta a curiosidade. (MATOS, 2013, p. 137).

Muitas vezes os professores encontram dificuldades para ensinar com a metodologia tradicional, no entanto a prática de atividades lúdicas facilita a forma de ensinar e consequentemente de aprendizagem por parte dos alunos.

Com os jogos e brincadeiras os alunos colocam seu imaginário em ação e é a partir daí que começa o desenvolvimento do conhecimento. Segundo Silva (2011, p. 3) brincar é fundamental para a criança controlar impulsos, manter o equilíbrio, além de ser importante para poder compreender, e se relacionar com o mundo, pois, as atividades lúdicas desenvolvem a capacidade cognitiva.

De acordo com Pessoa (2012, p. 9) “a utilização do lúdico nas aulas evidencia-se como uma atividade que rompe com barreiras disciplinares”. Deste modo oportuniza aos alunos uma aprendizagem mais prazerosa. A utilização do lúdico permite ao aluno mais desenvoltura e participação na aula, contribuindo assim para sua aprendizagem.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Para finalizar a pesquisa e assim como os objetivos e da proposta da presente pesquisa de modo existir um olhar para utilização do lúdico nas aulas de Química onde fizemos um levantamento bibliográfico, buscando enfatizar a sua relevância no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Química.

Foram realizados para a presente pesquisa: um levantamento e descritivo, teórico bibliográfico de cunho qualitativo e quantitativo.

Segundo Gil (2002, p. 43), a pesquisa bibliográfica conceitua como “Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

A pesquisa bibliográfica para Vergara (1998, p. 45), “É o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A investigação bibliográfica foi realizada para sustentar o objeto da pesquisa, sobre a utilização do lúdico nas aulas de Química, considerando a busca de referenciais teóricos publicados em livros, artigos e documentos acessíveis a leituras sobre o estudo aqui pesquisado e apresentado.

Gil (2002, p. 66), nos mostra que a elaboração e aplicação de uma investigação teórico-bibliográfica “convém os investigadores assegurar se as condições que os dados forem obtidos, analisando profundamente cada informação para descobrir possíveis incoerências, contradições e fazer uso de fontes diversas confrontando as cuidadosamente”.

4.1 Aspectos relevantes da pesquisa qualitativa e quantitativa

Um dos parâmetros escolhido para a metodologia desta pesquisa foi de cunho qualitativa nos permitindo três diferentes possibilidades: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. É fato que a mesma é de suma importância entre as várias possibilidades de se estudar fenômenos que se referem aos seres humanos e suas intrínsecas relações sociais que se estabelecem em diversos ambientes sejam eles formais e não formais. As pesquisas de natureza qualitativa diferem entre si referem ao método, à forma e aos objetivos a serem desenvolvidos e alcançados.

Segundo Godoy (1995, p. 62), os trabalhos de natureza qualitativa têm uma diversidade de informações coletadas ao longo da pesquisa.

As pesquisas qualitativas contem diferentes significados quando se trata de uma investigação voltada para o campo das ciências sociais. O que nos leva a observar um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que descrevem e decodificam os componentes de um sistema complexo que apresentam diversos significados. Tendo como um dos objetivos reduzir a distância entre indicador e indicado, entre o contexto e ação no qual fazem parte da pesquisa em questão.

Na pesquisa foi utilizado um paradigma qualitativo devido ao fato que o mesmo apresenta uma maior flexibilidade ao analisarmos, sendo mais adequada a construção e reflexão sobre o objeto apresentado na pesquisa. O mesmo permite fazer o uso frequente dos métodos de investigação qualitativas no campo da educação permitindo assim uma aproximação do investigador com seu objeto de pesquisa.

Como afirma Thiollent (1996), que um dos objetivos da proposta desta abordagem metodológica é dar respostas, com maior amplitude ao problema investigado, tornando mais fácil encontrar dados qualitativamente significativamente.

Lakatos & Marconi (1991), certificam que “a análise quantitativa não se deve haver juízo de valor e sim deixar os dados e a lógica levar a solução real e verdadeira”.

De acordo com Bogdan&Biklen (1994), enfatizam que os pesquisadores qualitativos tentam analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando assim a possibilidade da forma que foram escritos e afirmam cinco características fundamentais para a pesquisa qualitativa.

1ª - A investigação qualitativa acontece em ambientes naturais como fontes diretas dos dados permitindo que seu pesquisador seja o instrumento chave;

2ª - A investigação qualitativa é fundamentalmente interpretativa e descritiva;

3ª- Os pesquisadores qualitativos preocupam-se mais com o processo do que simplesmente com os resultados;

4ª- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar sua coleta de dados indutivamente;

5ª- É significativa; é uma preocupação primordial na abordagem qualitativa

5. CONCLUSÃO

Através desta pesquisa foi possível entender a importância da utilização do lúdico no processo de ensino aprendizagem de Química, como instrumento motivador e facilitador. Percebemos que o lúdico deve ser utilizado como ferramenta de apoio ao ensino, que conduz o aluno à exploração de sua criatividade, melhorando assim seu aprendizado.

O lúdico oferece estímulo e o ambiente necessários para propiciar o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos além de permitir que o professor amplie seus conhecimentos sobre técnicas ativas de ensino e desenvolva sua capacidade pessoais e profissionais, estimulando-o a recriar sua prática pedagógica (Brasil, 1999).

Nota-se que o uso do lúdico nas aulas de Química é um excelente método para auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Compreendemos que a utilização do lúdico em sala de aula pode ser utilizado como estratégia de ensino para a aprendizagem dos conceitos Químicos, pois é um recurso muito atrativo, que desperta o interesse, motiva e facilita a compreensão do conteúdo. Observa-se que o uso do lúdico no ensino de conteúdos de Química facilita o entendimento e o ensino voltado para a aprendizagem significativa desenvolvida durante o processo ensino aprendizagem.

Não basta apenas usar o lúdico como meio facilitador do processo ensino aprendizagem se o mesmo não estiver atrelado a uma metodologia voltada para um desenvolvimento significativo para o contexto pedagógico ao qual o professor e o aluno estejam inseridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C.; SILVA, N. C.; CARVALHO, Q. C. Utilização de Modelos Moleculares Versáteis de Baixo Custo na Representação Tridimensional das Cadeias Carbônicas. In: Anais do XV Encontro Nacional de Ensino de Química, Brasília, 2010.

AMORIM, M. C. V., MARIA, L. C. S.; MARQUES, M. R. P. A.; MENDONÇA, Z. A. S.; SALGADO, P. C. B. G; Balthazar, R. G. Petróleo: Um tema para o ensino de química. Química Nova na Escola, 15:1, 19 - 23, 2002.

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. A didática da ciência. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. v. 2, Brasília, 2008.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: Porto Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Editora. 1994.

BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999

CUNHA, M. B. Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo. ENEQ 028- 2004

DAMASCENO, H.C.; BRITO, M.S.; WARTHA, E.J. As representações mentais e a simbologia química. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química – XIV ENEQ, 2008.

EVANGELISTA, O. Imagens e reflexões: na formação de professores. Disponível em http://www.sepex.ufsc.br/anais_5/trabalhos155.html. Acesso em 15.07.2007

FIALHO, Neusa Nogueira. Jogos no Ensino de Química e Biologia. Curitiba: IBPEX, 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002

GODOY, I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes. 1995

HENNIG, G. J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

LAKATOS, E. M. & Marconi, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas.1991.

MAANEN, Jonh, Van. Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface, in administrative Science Quarterly, Vol.24, no. 4, December 1979.

MATOS, M. M. O Lúdico na Formação do Educador: Contribuições na Educação Infantil. Cairu em Revista, v. 2, n. 2, p. 133-142, jan. 2013.

MELO,C. M.R. As atividades lúdicas são fundamentais para subsidiar ao processo de construção do conhecimento. Información Filosófica. V.2 nº1 2005 p.128- 137.

MORTIMER, E. F. Pressupostos epistemológicos para uma metodologia de ensino de Química: mudança conceitual e perfil epistemológico. Química Nova, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 242-249, 1992.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Henrique Rolim Soares. A Abordagem da Interdisciplinaridade, Contextualização e Experimentação nos livros didáticos de Química do Ensino Médio. Monografia (Curso de Licenciatura em Química). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza- CE, 2010.

PEREIRA, R. F.; FUSINATO, P. A.; NEVES, M. C. D. Desenvolvendo um Jogo de Tabuleiro para o Ensino de Física. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, Florianópolis, 2009.

PESSOA, M. de A. O Lúdico Enquanto Ferramenta no Processo Ensino – Aprendizagem. Monografia - Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2012.

PINTO, L. T. O Uso dos Jogos didáticos no Ensino de Ciências no Primeiro Segmento do Ensino Fundamental da rede Municipal Pública de Duque de Caxias. Dissertação - Instituto Federal de Educação, ciências e Tecnologia. Neópolis - RJ, 2009.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa- ação. São Paulo. Cortez.1996

SANTANA, E.M.; REZENDE, D. B. A influência de jogos e atividades lúdicas no Ensino e Aprendizagem de Química. IN: Encontro de Pesquisa em ensino de ciências, 6, Florianópolis, 2007. Anais, Florianópolis – Santa Catarina, 2007.

SILVA, A. Proposta para Tornar o Ensino de Química mais Atraente. Ceará: Revista de Química Industrial, 2011

SILVA, V. N. A Contribuição do Brincar como Recurso Pedagógico na Sala de Alfabetização da Escola Milton da Costa Ferreira. Revista Científica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE. Jaciara, v. 4, n. 6, nov. 2011.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 1998.

VERGARA,S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.São Paulo: Atlas.1998.